



### **Moção de apoio à desapropriação da fazenda Santa Filomena para a consolidação do Pré-assentamento Elias de Meura**

Nós, cerca de quatro mil camponeses, agricultores, integrantes de diversos movimentos sociais do campo e da cidade, organizações populares, técnicos, estudantes, acadêmicos, pesquisadores, profissionais da saúde e educação, vindos de diversas regiões do Brasil e de outros nove países da América Latina, reunidos na 11ª Jornada de Agroecologia realizada na cidade de Londrina, viemos manifestar nosso total apoio à desapropriação da fazenda Santa Filomena, localizada nos municípios de Planaltina do Paraná e Guairaçá, em benefício das 76 famílias residentes no pré-assentamento Elias Gonçalves de Meura.

Pautamos o resgate da vivência camponesa, baseada na produção familiar, coletiva e voltada à soberania alimentar e à saúde do campo e da cidade. Assim, propomos a conscientização e a concretização do modo de produção agroecológico, centrado na agricultura livre de transgênicos e de agrotóxicos e na construção da autonomia dos povos. Estes sistemas produtivos sustentáveis contribuem decisivamente na superação das crises alimentares, climáticas e energéticas, garantindo os direitos ambientais, culturais, sociais e econômicos das gerações futuras. Para tanto, é imprescindível efetivar o acesso à terra aos agricultores de baixa renda, de produção familiar e aos trabalhadores rurais brasileiros, cujo direito à autonomia produtiva é historicamente negado pela concentração agrária no Brasil.

O pré-assentamento Elias Gonçalves de Meura há oito anos possibilita a permanência de 76 famílias no campo, respeitando os valores da cultura popular camponesa, além da consolidação dos direitos humanos como o direito ao trabalho, à moradia, à educação e à alimentação adequada, através do manejo racional e saudável da terra e da biodiversidade regional. Ainda fomenta o desenvolvimento dos municípios próximos e das comunidades urbanas, acelerando a economia local através da comercialização de produtos agroecológicos.

Desde a ocupação em 2004, frente à declaração de improdutividade da propriedade pelo INCRA as famílias lutam pela desapropriação da área e instalação formal do assentamento de reforma agrária. Neste período, as centenas de agricultores que trabalham na área efetivam finalmente a função social da terra. Permanecem buscando a implementação completa da produção equilibrada com a natureza e com o homem através da produção diversificada, além da formação cultural e educativa proporcionada pela escola Carlos Mariguela e da organização do trabalho e da construção coletiva e comunitária.

Desse modo, a desapropriação judicial da Fazenda Filomena é a garantia de que os direitos humanos e ambientais serão respeitados e que caminharemos, passo a passo, para a distribuição justa de terras através da resistência dos trabalhadores.

Londrina, 14 de julho de 2012.

**Plenária da 11ª Jornada de Agroecologia.**